

## Gabriel da Silva Gonçalves

Construção de um pipeline de dados envolvendo busca, coleta, modelagem, carga e análise dos dados.

Análise sobre tiroteios policiais fatais nos Estados Unidos desde 2015, da base de dados "Fatal Encounters"

PROJETO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DE DADOS E ANALYTICS APRESENTADO AO DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL DA PUC-RIO, COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO DIPLOMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

## 1. Busca pelos dados

A busca pela base de dados foi feita no Kaggle.

O link é: Fatal US Police Violence (kaggle.com)

Na verdade, por se tratar de uma base bastante simples e que já tratada, foi optado por extrair de onde esses dados vieram, ou seja, do site: <u>Fatal Encounters – A step toward creating an impartial, comprehensive and searchable national database</u> of people killed during interactions with police.

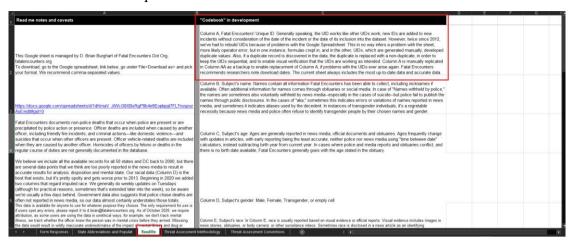
O download foi feito pelo botão "Download FE Database"



#### Descrição da base:

"Fatal Encounters é um banco de dados de incidentes em que um indivíduo morre durante um encontro com policiais. A maioria dos encontros ocorre como resultado de homicídio policial, como quando os policiais atiram em uma pessoa que representa uma ameaça letal para eles ou outras pessoas. No entanto, existem outros tipos de encontros que não envolvem atos de homicídio policial, mas nos quais a polícia está envolvida ou presente. Os exemplos incluem um acidente de veículo durante uma perseguição policial ou um suicídio em uma situação de barricada." (informação retirada da planilha "FATAL ENCOUNTERS DOT ORG SPREADSHEET (See Read me tab).xlsx")

A própria planilha oferece um dicionário de dados na aba "Read Me", coluna "Codebook in development".



As suas abas mais relevantes são: "Form Responses", onde os dados de fato estão e "State Abbreviations and Populat", em que há dados sobre a população de cada estado.

## 2. Tratamento prévio

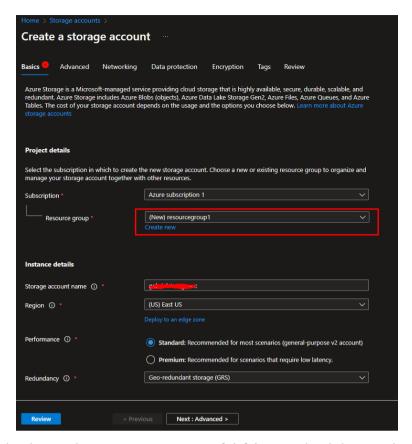
A fim de criar arquivos csv separados, cada um com o nome de uma aba, foi criado um script para fazer isso. Esse script, no Github, é chamado de "separar\_abas.py".

Foi feito um tratamento prévio nos dados a fim de tornar o seu upload mais fácil para a nuvem. Esse processo está melhor descrito no arquivo "analise\_inicial.ipynb"

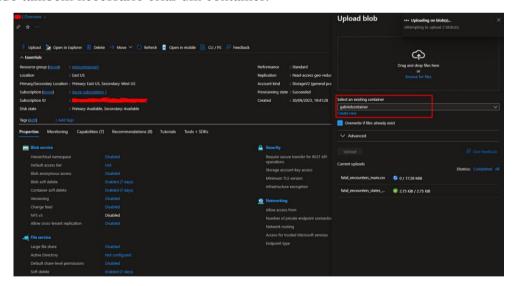
## 3. Uso da nuvem (Azure)

Por já possuir familiaridade com a plataforma, foi optado por se utilizar o Microsoft Azure com o intuito de disponibilizar a base de dados em um banco SQL e usar o Databricks posteriormente.

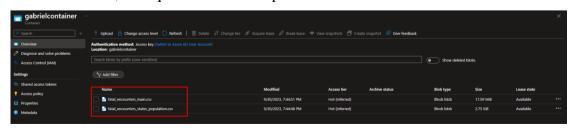
Após criar uma conta free trial no Azure, foi, primeiramente, necessário criar um storage account e um resource group:



Em seguida, dentro desse storage account, foi feito o upload dos arquivos em csv, sendo também necessário criar um container:

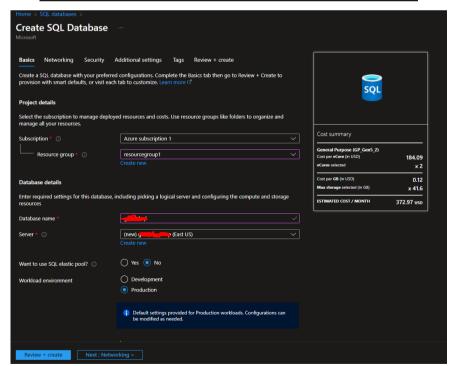


Dessa forma, os arquivos ficaram disponíveis:

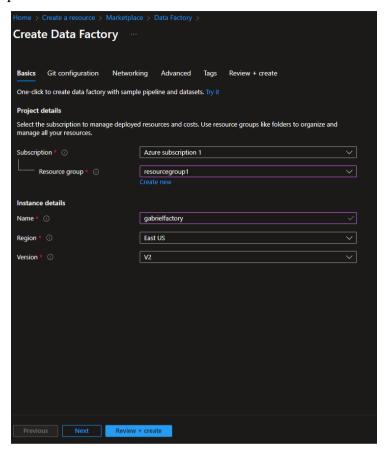


Tendo os arquivos, partiu-se para a etapa de criação do servidor do banco de dados SQL:

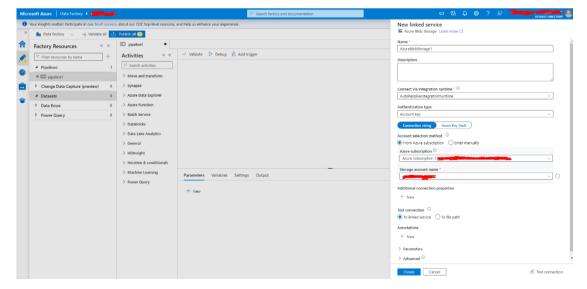
Server details		
Enter required settings for this set subscription and resource group a	rver, including providing a name and location. This server will be created in th as your database.	ie same
Server name *		
	.databaseA	windows.net
Location *	(US) East US	
Authentication		
Azure Active Directory (Azure	e AD) is now Microsoft Entra ID. <u>Learn more</u>	
Azure Active Directory (Azure Select your preferred authenticati	on methods for accessing this server. Create a server admin login and passwo	
Azure Active Directory (Azur  Select your preferred authenticati access your server with SQL authe		xisting
Azure Active Directory (Azur  Select your preferred authenticati access your server with SQL authe	on methods for accessing this server. Create a server admin login and passwo entication, select only Microsoft Entra authentication Learn more & using an e	xisting
Azure Active Directory (Azure Select your preferred authenticati access your server with SQL authe Microsoft Entra user, group, or ap Entra authentication.	on methods for accessing this server. Create a server admin login and passw ntication, select only Microsoft Entra authentication Learn more & using an e plication as Microsoft Entra admin Learn more &, or select both SQL and Mic	xisting
Azure Active Directory (Azure Select your preferred authentical access your server with SQL authe Microsoft Entra user, group, or ap	on methods for accessing this server. Create a server admin login and passwo ntication, select only Microsoft Entra authentication Learn more & using an e plication as Microsoft Entra admin Learn more &, or select both SQL and Mic	xisting
Azure Active Directory (Azure Select your preferred authenticati access your server with SQL authe Microsoft Entra user, group, or ap Entra authentication.	on methods for accessing this server. Create a server admin login and passwentication, select only Microsoft Entra authentication Learn more & using an eplication as Microsoft Entra admin Learn more &, or select both SQL and Mic	xisting
Azure Active Directory (Azure Select your preferred authenticati access your server with SQL authe Microsoft Entra user, group, or ap Entra authentication.	on methods for accessing this server. Create a server admin login and passwo ntication, select only Microsoft Entra authentication Learn more & using an e plication as Microsoft Entra admin Learn more &, or select both SQL and Mic	xisting
Azure Active Directory (Azure Select your preferred authenticati access your server with SQL authe Microsoft Entra user, group, or ap Entra authentication.	on methods for accessing this server. Create a server admin login and passwentication, select only Microsoft Entra authentication Learn more & using an eplication as Microsoft Entra admin Learn more &, or select both SQL and Mic	xisting
Azure Active Directory (Azure Select your preferred authenticati access your server with SQL authe Microsoft Entra user, group, or apEntra authentication.  Authentication method  Server admin login	on methods for accessing this server. Create a server admin login and passworntication, select only Microsoft Entra authentication Learn more & using an eplication as Microsoft Entra admin Learn more &, or select both SQL and Microsoft Entra admin Learn more &, or select both SQL and Microsoft Entra authentication  Use Microsoft Entra-only authentication  Use SQL authentication  serveradmin	xisting
Azure Active Directory (Azure Select your preferred authenticati access your server with SQL authenticosoft Entra user, group, or apEntra authentication.  Authentication method	on methods for accessing this server. Create a server admin login and passwentication, select only Microsoft Entra authentication Learn more & using an eplication as Microsoft Entra admin Learn more &, or select both SQL and Microsoft Entra entry authentication  Use Microsoft Entra-only authentication  Use both SQL and Microsoft Entra authentication  Use SQL authentication	xisting
Azure Active Directory (Azure Select your preferred authenticati access your server with SQL authe Microsoft Entra user, group, or apEntra authentication.  Authentication method  Server admin login	on methods for accessing this server. Create a server admin login and passworntication, select only Microsoft Entra authentication Learn more & using an eplication as Microsoft Entra admin Learn more &, or select both SQL and Microsoft Entra admin Learn more &, or select both SQL and Microsoft Entra authentication  Use Microsoft Entra-only authentication  Use SQL authentication  serveradmin	xisting



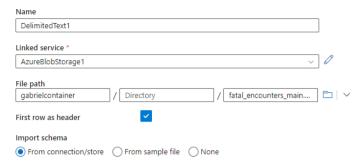
Com isso, foi criado um Data Factory para, posteriormente, ser realizado o processo de pipeline:

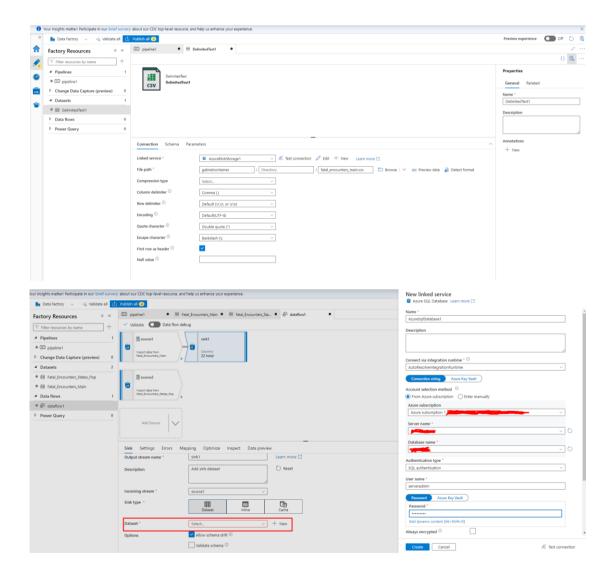


Ao acessar o Data Factory, a etapa de criação do pipeline foi realizada e envolveu: ingestão das tabelas presentes no blob storage, criação do dataflow e do pipeline.



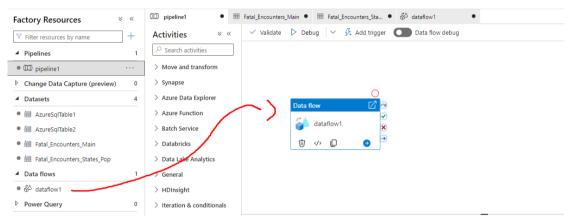
#### Set properties



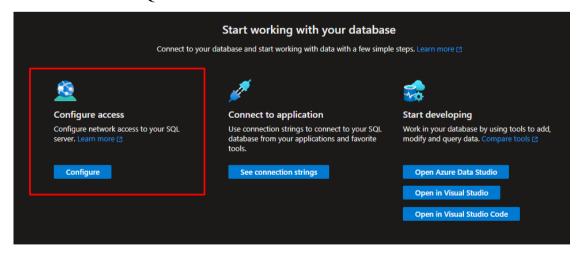




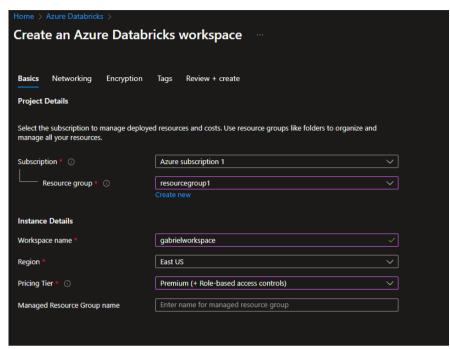
A imagem acima representa o dataflow, ou seja, não foram feitas alterações nas tabelas. As duas foram, individualmente, exportadas para o servidor do SQL por meio do "sink". E esse dataflow foi usado para criar o pipeline:



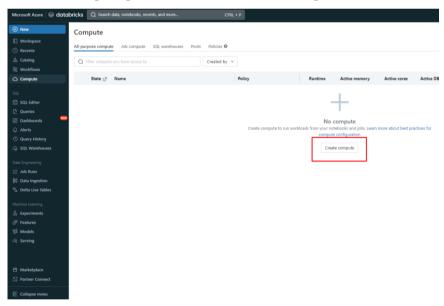
Contudo, para que o processo ocorresse sem erros foi antes necessário configurar o acesso ao servidor SQL:

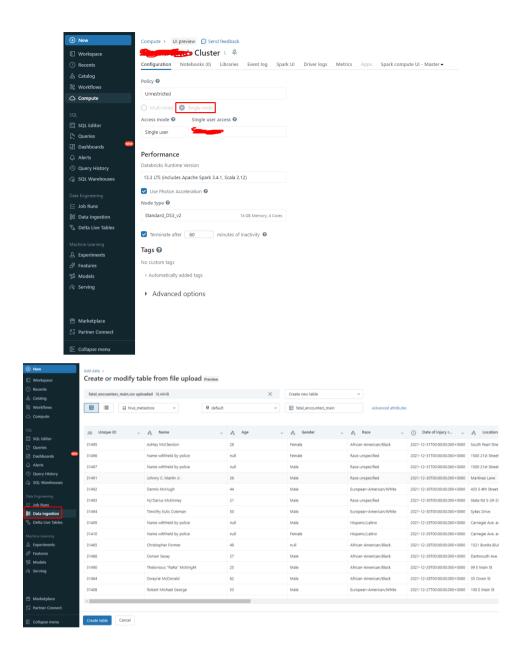


Após a criação e configuração do servidor SQL, o pipeline pôde ser rodado. Logo em seguida, foi criado um ambiente Databricks:



Foi criado um cluster para poder ser usado no notebook para as análises:

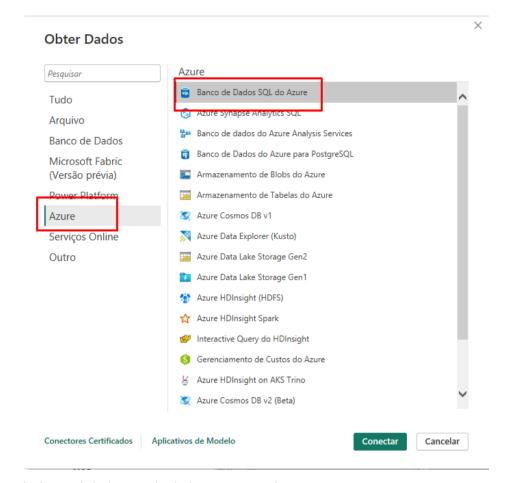




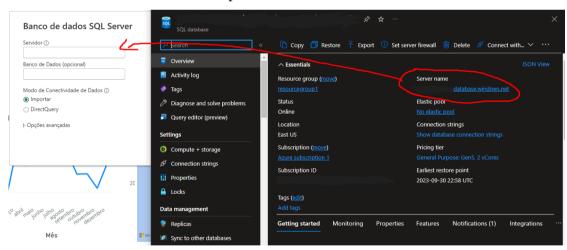
## 4. Power BI

Por meio da base de dados do SQL Server, foi gerado um report interativo no Power BI com os dados de "Fatal Encounters".

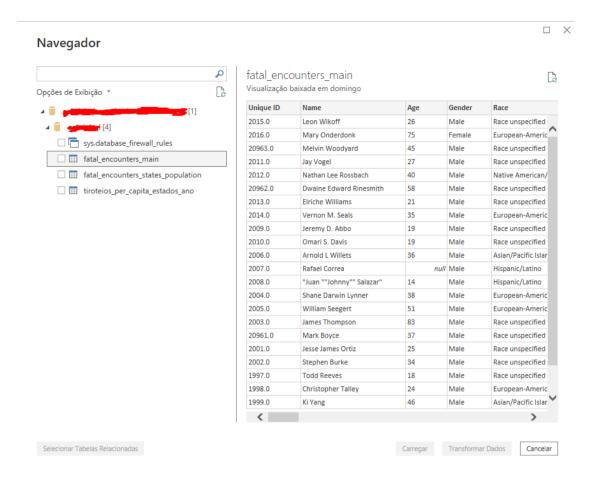
O primeiro passo foi importar os dados. Isso foi feito extraindo-os por meio do Azure SQL Database:



Inserindo a url do banco de dados para extrair:

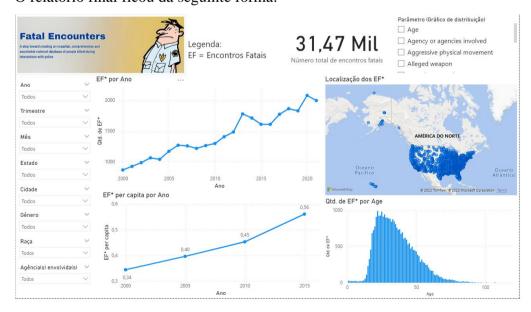


E, em seguida, selecionando as tabelas:



Na parte de transformação, no editor do Power Query, o tipo das colunas foi alterado para o correto. Além disso, correções pontuais foram feitas nos dados, além de relacionamentos entre tabelas.

## O relatório final ficou da seguinte forma:



A intenção é deixar com que o usuário explore os dados da maneira que quiser e a maior dificuldade foi, para o gráfico de distribuição (canto inferior direito) fazer com que aparecesse um "Top N" dinâmicamente, dado que o eixo X é escolhido pelo fitltro "Parâmetro (Gráfico de distribuição)".

Obs, para "subir" ou "descer" a hierarquia de data, basta usar as setas, isto é, Mês→Trimestre→Ano e vice-versa:



## Link para o relatório

#### 5. Análise

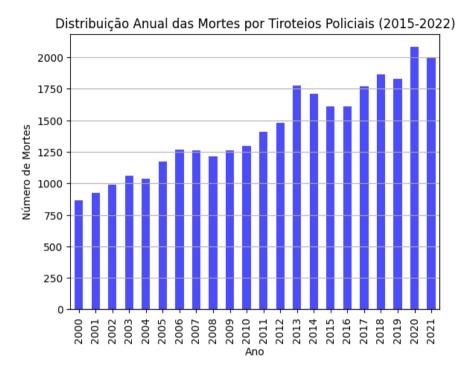
A parte de análise e os objetivos, de maneira geral, estão presente nos arquivos "Análise de Fatal Encounters.ipynb" e "Análise de Fatal Encounters.html" (melhor visualização e interação), mas nesta seção serão detalhados pontos adicionais.

#### a. Qualidade dos dados

Algumas colunas possuíam dados inconsistentes, mas como as análises envolviam, individualmente, uma ou poucas colunas, isso foi resolvido e tratado em cada análise como pode ser visto no arquivo de análise.

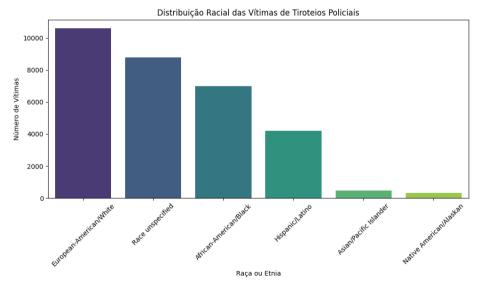
#### b. Solução do problema

Qual é a distribuição anual das mortes por tiroteios policiais desde 2015?



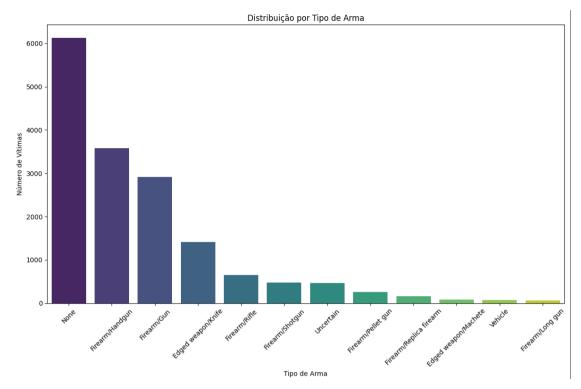
Pode-se observar um aumento no número de mortes por tiroteiros policiais ao longo dos anos, com um pico especialmente em 2013.

Qual é a distribuição racial das vítimas de tiroteios policiais?

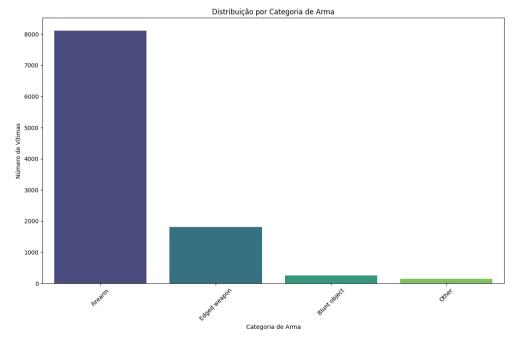


Apesar de "European-American/White" aparecer como a ração com mais casos, a segunda maior é "Race unspecified", ou seja, essa análise não é conclusiva.

Quantos dos indivíduos mortos estavam armados no momento do tiroteio? E qual era o tipo de arma (se houver)?



Pode-se observar que a maioria dos indivíduos não estava armada, mas, quando estavam, eram, geralmente armas de fogo. Isso pode ser comprovado também pelo gráfico abaixo:

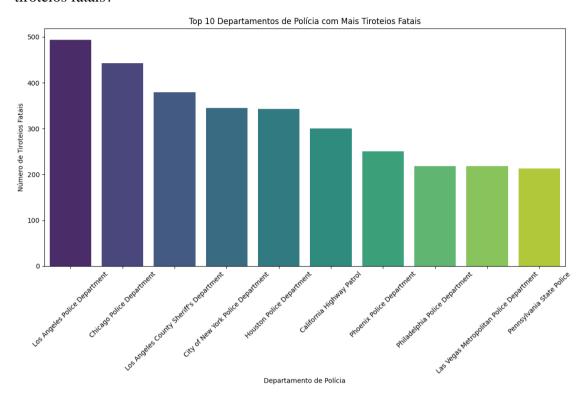


Em quantos dos casos a vítima estava enfrentando uma crise de saúde mental? (Sem resposta)

Essa é uma pergunta interessante, mas por orientação do criador do "Fatal Encounters" essa análise não foi feita. Segue recomendação do autor, presente na

tabela oriunda do site: "Column AC, Were police aware of symptoms of mental illness before interaction? INTERNAL USE, NOT FOR ANALYSIS:".

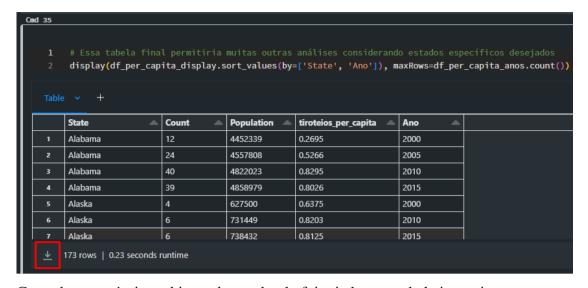
Há uma tendência ou padrão nos departamentos de polícia que têm taxas mais altas de tiroteios fatais?



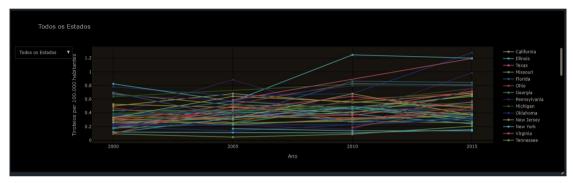
Deve-se ter cuidado nesse tipo de análise por causa de características regionais. Talvez alguns departamentos estejam localizados em áreas com maiores taxas de criminalidade ou outros fatores sociais que podem influenciar as taxas de tiroteios. O uso de uma base de dados adicional pontuando estados/regiões com maiores taxas de criminalidade seria interessante. Obviamente, um departamento de polícia em uma cidade grande naturalmente terá números mais altos do que um em uma cidade pequena, então talvez seja útil normalizar os números (por exemplo, tiroteios per capita). Que é justamente a próxima análise.

Existem regiões ou estados específicos que têm uma incidência desproporcionalmente alta de tiroteios policiais fatais?

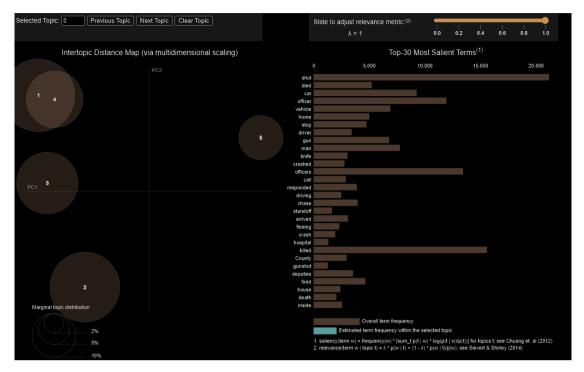
Foi criada uma tabela contendo tiroteios/mortes per capita, mas nenhuma análise específica foi feita dado que possui muitos estados e anos. Mas a tabela foi baixada e ingerida no SQL server para ser usada no Power BI.



Contudo, no próprio ambiente do notebook, foi criada uma tabela interativa em que era possível selecionar o estado e observar os tiroteios/mortes per capita a cada 5 anos:



Parte de NLP levando em consideração a coluna "Brief Description" Análise de tópicos usando LDA (Latent Dirichlet Allocation)



Aqui, foi usada a técnica de Latent Dirichlet Allocation (LDA) para identificar tópicos comuns nas descrições. O que poderia revelar padrões ou categorias de incidentes. A visualização com pyLDAvis é interativa e fornece uma ótima forma de explorar os tópicos e as palavras-chave associadas a cada tópico. Isso foi feito de maneira exploratória e para usar segue um detalhamento:

- 1. Gráfico à esquerda (Espaço bidimensional):
  - Cada bolha representa um tópico do modelo LDA.
  - A distância entre as bolhas pode ser interpretada como a diferença entre os tópicos. Se as bolhas estiverem mais próximas umas das outras, significa que os tópicos são mais semelhantes.
  - O tamanho da bolha reflete a prevalência do tópico na coleção de documentos. Bolhas maiores indicam tópicos que ocorrem mais frequentemente.
- 2. Barra de deslizamento (slider) "λ" (lambda):
  - Controla a classificação das palavras-chave exibidas à direita.
  - Com  $\lambda = 1$ , as palavras-chave são classificadas apenas por sua probabilidade dentro do tópico.
  - Com λ = 0, as palavras-chave são classificadas por sua "exclusividade"
     ao tópico. Em outras palavras, palavras que são distintas para um

- tópico em particular (em comparação com outros tópicos) são exibidas no topo.
- Ajustar o valor de λ permite que se veja palavras que são mais específicas para um tópico, bem como palavras que são mais frequentes, mas que podem ser compartilhadas por vários tópicos.

#### 3. Painel à direita:

- Mostra as palavras-chave mais relevantes para o tópico selecionado.
- O tamanho da barra indica a importância da palavra-chave para o tópico.
- A cor da barra reflete a frequência da palavra-chave em toda a coleção de documentos. Palavras que são comuns em todos os documentos (não apenas no tópico selecionado) são coloridas em vermelho, enquanto palavras que são mais exclusivas para o tópico são coloridas em azul.

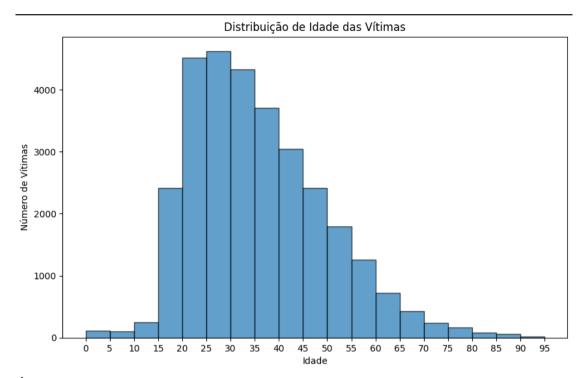
#### Análise de Contagem de Palavras



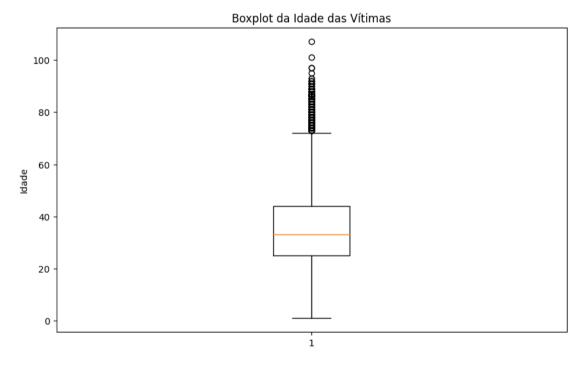
Uma análise simples, somente para observar quais eram as palavras mais frequentes na coluna de "Brief description".

Análise demográfica

Distribuição de idade

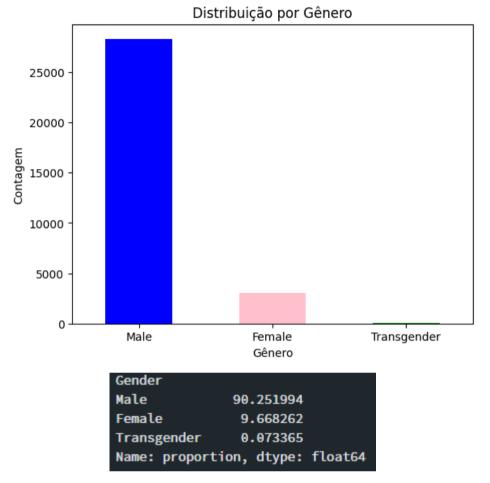


É possível observar que as mortes ocorrem em uma faixa etária "jovem", entre 20 e 35 anos.



Pelo boxplot, é possível observar que valores acima do limite superior, ou seja, aproximadamente 72 anos, são considerados outliers. Aparentemente, por não possuir uma caixa "grande", não há alta variabilidade nos dados dentro dos quartis. A mediana parece estar mais próxima ao Q1, então os dados podem ser assimétricos à direita (ou com inclinação positiva).

## Distribuição por gênero



Majoritariamente, os casos ocorrem em homens, que representam mais de 90% das vítimas.

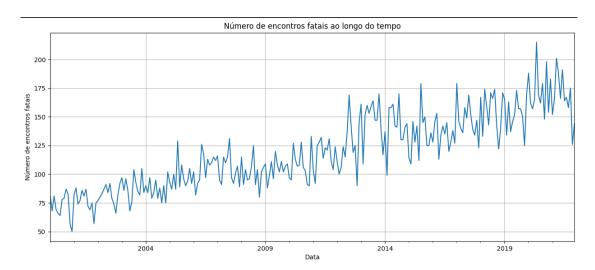
## Distribuição por raça

Para fazer uma comparação com a População Geral, seria necessário ter os dados da distribuição racial da população geral.

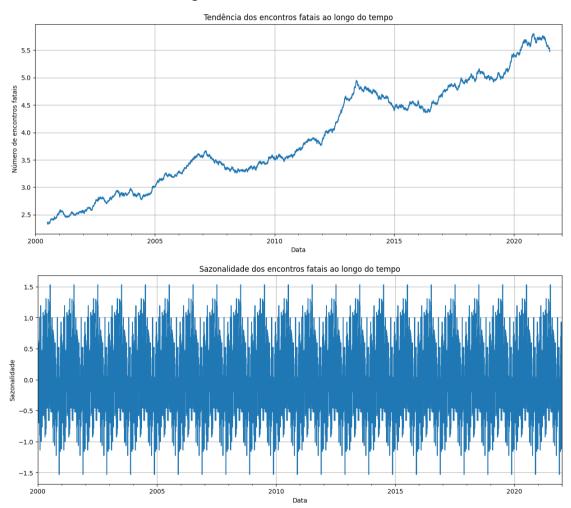
## Análise temporal

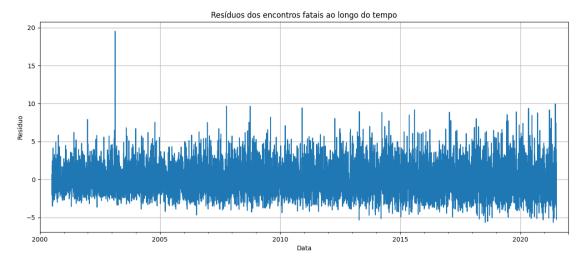
Número de incidentes fatais ao longo do tempo (anualmente, mensalmente, etc.).

Identificar se há algum padrão sazonal nos encontros fatais.



Primeiramente, foi feita uma análise do número de encontros fatais. Nesse gráfico, cada ponto representa um mês de um ano específico. É possível observar uma tendencia de aumento ao longo dos anos.





Em seguida, foi feita uma decomposição sazonal, uma técnica que permite dividir uma série temporal em seus componentes: tendência, sazonalidade e resíduo.

## Componente de Tendência:

No gráfico da tendência, pode ser observada a evolução geral dos encontros fatais ao longo do tempo, sem considerar flutuações sazonais.

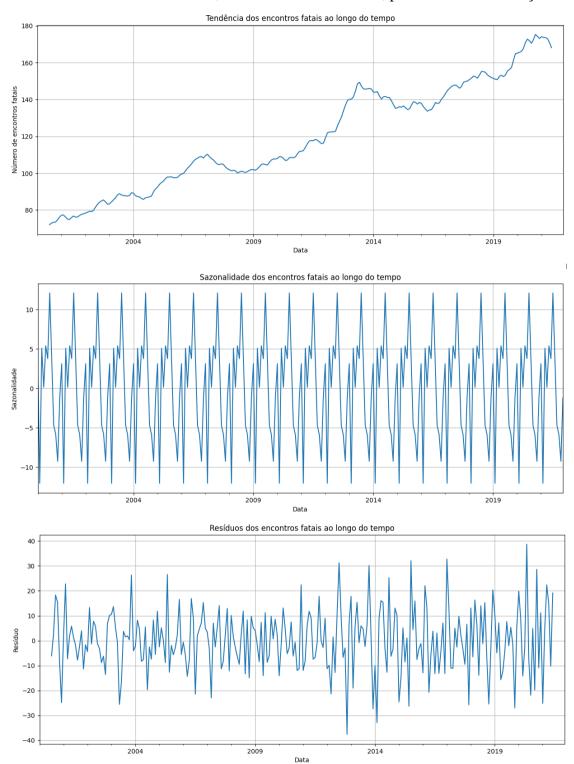
## Componente de Sazonalidade:

Neste gráfico, é possível observar os padrões que se repetem em intervalos regulares. No caso dos encontros fatais, pode haver picos e vale. Se o valor no eixo Y for -1,5, isso pode indicar que, em média, os encontros fatais, nesse período específico, são 1,5 unidades abaixo da média anual. Em contraste, se o valor for +1,5, isso indica que os encontros fatais são, em média, 1,5 unidades acima da média anual.

## Componente Residual:

O resíduo mostra as flutuações que não podem ser atribuídas nem à tendência nem à sazonalidade. São as "anomalias" ou "ruídos" na série. Se, por exemplo, houve algum evento que afetou os encontros fatais e que não é uma característica recorrente, isso aparecerá no gráfico residual.

Essa análise foi feita novamente, mas considerando meses, para melhor visualização:



Comparar a evolução dos incidentes em diferentes estados ou cidades ao longo dos anos.

Presente no Power BI

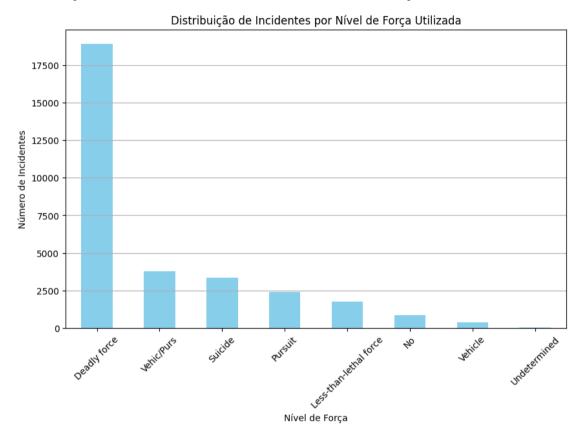
## Análise geográfica

Mapa interativo marcando os locais de todos os incidentes fatais.

Presente no Power BI

#### Análise das circunstâncias

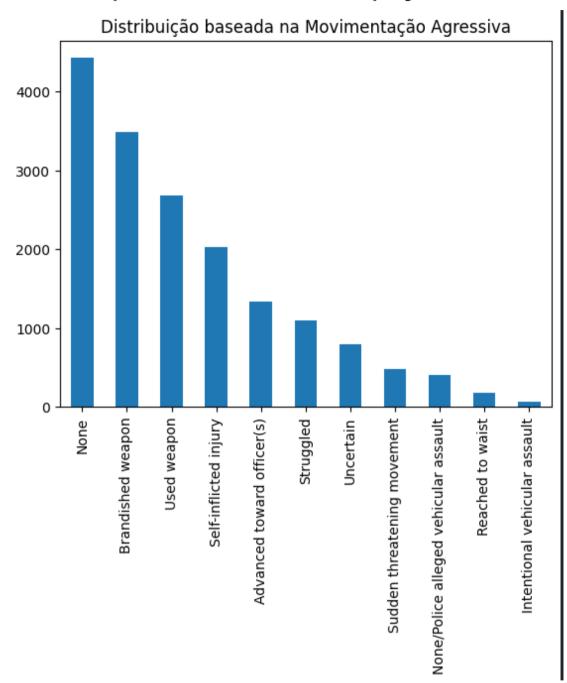
Distribuição de incidentes com base no nível mais alto de força utilizada.



A descrição dessa coluna na tabela original é confusa, mas, aparentemente, é o maior nível de força utilizado pela polícia. Com isso, é possível observar que, na maior parte dos casos, houve a intenção de matar com uso força mortal.

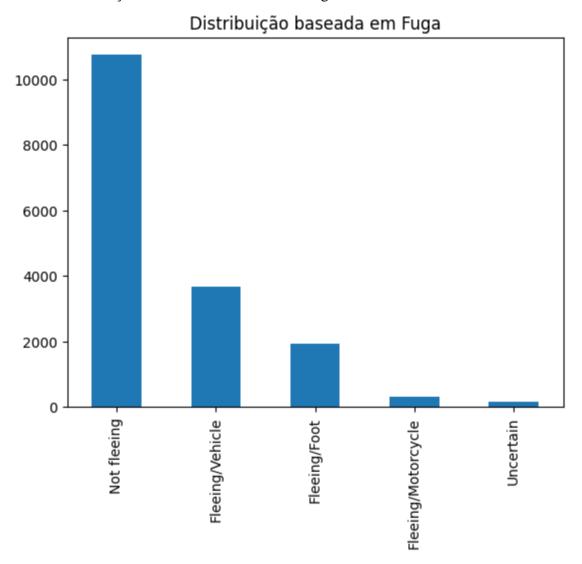
Análise de incidentes envolvendo fuga ou movimentação agressiva.

1. Distribuição de incidentes baseada na movimentação agressiva



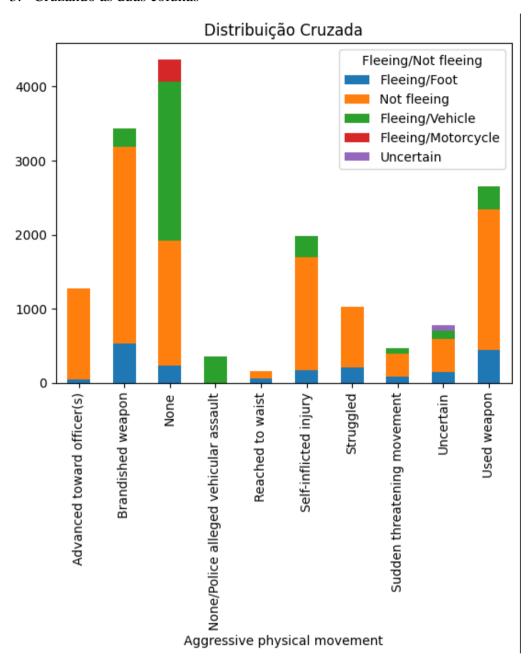
A maioria dos indivíduos não apresentou movimentação agressiva.

# 2. Distribuição de incidentes baseada em fuga



A maioria dos indivíduos não estava fugindo.

#### 3. Cruzando as duas colunas



## Análises Comparativas:

Comparar os encontros fatais de diferentes estados ou cidades considerando variáveis socioeconômicas, como renda média, nível de educação e taxas de criminalidade. Investigar correlações entre encontros fatais e outros fatores sociodemográficos.

De maneira geral, os objetivos do trabalho foram respondidos, mas seriam interessantes bases adicionais para enriquecer as análises.